



SHORE: O REGRESSO DO REI

Ludwig Wicki (d), Coro e Orquestra Gulbenkian, Coro Infante-Juvenil da Universidade de Lisboa

Gulbenkian, Lisboa, dia 7

Perante o auditório esgotado em espetáculos consecutivos na fórmula de três concertos cinematográficos, o maestro suíço Ludwig Wicki dirigiu com eficácia instrumentistas, solistas e dois grupos corais que interpretaram ao vivo a banda sonora de "O Regresso do Rei", o derradeiro filme da trilogia cinematográfica de "O Senhor dos Anéis". Em cineconcertos com duração de 3 horas e 45 minutos, a Orquestra e o Coro Gulbenkian abraçaram o programa de corpo e alma, usufruindo com gáudio de um banho da multidão muitíssimo jovem que saudou com longuíssimo aplauso uma prestação musical plena de pompa e circunstância. Passados 15 anos da estreia mundial de "O Regresso do Rei", continuam a multiplicar-se os especialistas no culto da saga de J.R.R. Tolkien que, nesta receita de sucesso em que regressa anualmente a Lisboa o blockbuster de Peter Jackson, pretendem 'escutar' o mundo sinfónico do compositor Howard Shore (Toronto, 1946) muito mais do que 'ver' as imagens da película, alheando-se voluntariamente de condições de projeção que não são primorosas e deixam ver como, do ponto de vista dos efeitos especiais, a trilogia se encontra ultrapassada. Os bilhetes que, na primeira plateia foram vendidos ao preço de €60, esgotaram com meses de antecedência. Antes de uma das batalhas da "guerra que dura há mil anos", o comandante do exército das trevas declara estar concluída a Idade dos Homens para se dar início à Idade dos Orcs. Na trilogia de Tolkien, os orcs são criaturas repulsivas praticantes do canibalismo, monstros dominados pelo medo e pelo ódio. A partitura assinada pelo multioscarizado músico canadiano tem mais de 13 horas para ilustrar e assanhar as paixões, numa ininterrupta sucessão de aventuras épicas entre humanos, elfos, magos, anões, orcs, hobbits, mortos-vivos, árvores antropomorfizadas, dragões pterodáctilos e ninfas. Passando pelo requinte de recriar ruídos de vocalizações dos diabos-da-Tasmânia, Howard Shore encaminha a música de forma a exaltar a ruína dos inumanos, concedendo uma trégua para os humanos repou-sarem. / ANA ROCHA